

COMPARAÇÃO DE ASPECTOS COGNITIVOS, CLASSE SOCIAL E ESCOLARIDADE ENTRE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE CANTO CORAL

COMPARISON OF COGNITIVE ASPECTS, SOCIAL CLASS AND EDUCATION LEVEL AMONG ELDERLY PEOPLE, PRACTITIONER, AND NON-PRACTITIONER OF CHORAL SINGING

Magda da Silva Oliveira Menezes dos Santos⁽¹⁾; Ana Caroline de Paula⁽²⁾; Crismarie Casper Hackenberg⁽³⁾; Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes⁽⁴⁾; Valdomiro de Oliveira⁽⁵⁾; Gislane Cristina Vagetti⁽⁶⁾

(1, 3 y 6) Universidade Estadual do Paraná (Brasil); (2, 5) Universidade Federal do Paraná: Curitiba, Paraná (Brasil); (4) Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus Cedeteg, Guarapuava-Pr (Brasil)

E-mail: magdasomenezes@gmail.com⁽¹⁾; anacarolinedp@gmail.com⁽²⁾; crismarie@riocappella.com.br⁽³⁾; frblan@msn.com⁽⁴⁾; oliveirav457@gmail.com⁽⁵⁾; gislainevagetti@hotmail.com⁽⁶⁾

ID. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0153-4843>⁽¹⁾; <https://orcid.org/0000-0002-2536-6848>⁽²⁾; <https://orcid.org/0000-0003-3838-0769>⁽³⁾; <https://orcid.org/0000-0002-0809-2611>⁽⁴⁾; <https://orcid.org/0000-0002-8709-8471>⁽⁵⁾; <https://orcid.org/0000-0003-0704-1297>⁽⁶⁾

Recebido: 03/02/2022

Aceite: 18/03/2022

Publicado: 08/07/2022

Santos, Magda da Silva Oliveira Menezes dos; Paula, Ana Caroline de; Hackenberg, Crismarie Casper; Gomes, Fabio Ricardo Hilgenberg; Oliveira, Valdomiro de; Vagetti, Gislane Cristina (2022). Comparação de aspectos cognitivos, classe social e escolaridade entre idosos praticantes e não praticantes de canto coral. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 20, 2022, 203-221. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.vi20.23888>

RESUMO

Este estudo objetivou comparar aspectos cognitivos, classe social e escolaridade entre grupos de idosos praticantes e não praticantes de canto coral. Participaram 96 idosos, alocados em três grupos, sendo o Grupo Canto Coral e dois grupos controle. Foram utilizados os instrumentos social-demográfico, classificação econômica e o Teste de Avaliação Cognitiva Montreal (MoCA). Os idosos praticantes de canto coral apresentaram médias significativamente mais altas do que o Grupo Controle II no instrumento cognitivo e escores mais altos nos aspectos - visual espacial, nomeação e linguagem, em relação aos dois grupos controle. Na comparação foram identificadas diferenças significativas entre os grupos. Consideramos que a prática do canto coral pode ser uma ferramenta para manutenção dos aspectos cognitivos e a qualidade de vida das pessoas idosas. Os fatores escolaridade e classe social exercem influência sobre o processo de envelhecimento, sendo importante o incentivo de atividades para as classes sociais menos favoráveis.

Palavras chave:

canto coral; classe social; cognição; idosos; níveis de ensino

ABSTRACT

This study aimed to compare cognitive aspects, social class, and education between groups of elderly practitioners and non-practitioners of choral singing. Ninety-six elderly people participated, divided into three groups, the Choral Singing Group and two control groups. Social-demographic instruments, economic classification, and the Montreal Cognitive Assessment Test (MoCA) were used. The elderly practitioners of choral singing had significantly higher means than the Control Group II in the cognitive instrument and higher scores in the aspects - visual, spatial, naming and language, in relation to the two control groups. In the comparison, significant differences were identified between the groups. We consider that the practice of choral singing can be a tool to maintain the cognitive aspects and the quality of life of the elderly. The factors of education and social class influence the aging process, and it is important to encourage activities for less favorable social classes.

Santos, Magda da Silva Oliveira Menezes dos; Paula, Ana Caroline de; Hackenberg, Crismarie Casper; Gomes, Fabio Ricardo Hilgenberg; Oliveira, Valdomiro de; Vagetti, Gislaïne Cristina (2022). Comparação de aspectos cognitivos, classe social e escolaridade entre idosos praticantes e não praticantes de canto coral. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 20, 2022, 203-221. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.vi20.23888>

Keywords:

cognition; educational status; older adults; choral singing; social class

Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e o aumento da longevidade pode ser observado nos perfis demográficos pois alguns fatores têm influenciado essa mudança como, melhores condições de vida, serviços de saúde, acesso à educação e políticas públicas. Sendo assim, a longevidade pode ser considerada uma conquista da sociedade moderna, mesmo promovendo uma série de desafios sociais, econômicos e de saúde pública (Veras & Oliveira, 2018).

Sobre estes desafios da longevidade existe uma preocupação na população idosa com aspectos cognitivos, como: manutenção da autonomia, preservação da memória, linguagem, atenção, entre outros. Sabe-se que mesmo idosos saudáveis sentem o impacto das transformações biológicas, físicas, intelectuais, funcionais que ocorrem no processo de envelhecimento (Veras & Oliveira, 2018). Estima-se que 10% a 30% da população idosa brasileira apresentam algum comprometimento cognitivo ou sintomas depressivos, mas estes dados variam de acordo com condições socioeconômicas e análises locais e específicas de cada pesquisa (Coelho & Virtuoso Júnior, 2014).

Limitações de memória e de aspectos da capacidade funcional são percebidas devido à diminuição nos níveis cognitivos no processo de envelhecimento, sendo que no caso da redução severa existem efeitos sobre as atividades diárias. O declínio cognitivo em si é um aspecto normal no processo de envelhecimento, e varia de indivíduo para indivíduo de acordo com fatores como condições sociais, econômicas e escolaridade (Papalia, Olds & Feldman, 2013).

Santos, Magda da Silva Oliveira Menezes dos; Paula, Ana Caroline de; Hackenberg, Crismarie Casper; Gomes, Fabio Ricardo Hilgenberg; Oliveira, Valdomiro de; Vagetti, Gislaïne Cristina (2022). Comparação de aspectos cognitivos, classe social e escolaridade entre idosos praticantes e não praticantes de canto coral. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 20, 2022, 203-221. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.vi20.23888>

Atividades físicas, sociais, culturais e de lazer podem ser ações e intervenções propositivas no estímulo das funções cognitivas de pessoas idosas. Por meio destas práticas são observados resultados significativos na manutenção e no desenvolvimento cognitivo de idosos, oferecendo impacto especialmente na memória, uma das principais preocupações deste grupo etário (Carvalho et al., 2011).

O canto coral é uma destas atividades ofertadas aos idosos que pode promover o estímulo cognitivo e a qualidade de vida, bem-estar físico e social (Creech et al., 2013).

Na literatura acadêmica observa-se que a partir dos anos 2000 houve uma crescente manifestação de estudos que associam o canto e os benefícios da saúde (Clift et al. 2010), sendo que no Brasil dentre os trabalhos de teses e dissertações, a produção na temática canto coral e idosos é baixa, tendo 8 trabalhos no recorte temporal de 1987 e 2017, divididos em 3 temáticas: aspectos psíquicos, aspectos físicos e aspectos sociais, ressaltando os benefícios da prática coral para idosos (Bornholdt, 2019). Foi reforçado pela revisão de Paula (2020) uma escassez de estudos que relacionem a prática de canto coral por idosos e os benefícios cognitivos desta prática.

A prática musical é complexa e multidimensional, envolvendo inúmeros mecanismos cognitivos que se inter-relacionam, explorando aspectos como: psicoacústica, linguagem, abstração, autorregulação, entre outros, e constata-se que o treino musical resulta em mudanças no comportamento, estruturas e funções da cognição (Herholz & Zatorre, 2012). O trabalho musical por meio do canto desenvolve habilidades físicas e mentais, como a musicalidade, memória, emoções, percepção auditiva, atenção, concentração, respiração, socialização (Creech et al., 2013; Yinger, 2014).

Yinger (2014) constatou que adaptações devem ser realizadas para o trabalho coral com idosos, como a preparação do

ambiente, material de apoio, sempre de acordo com as necessidades apresentadas pelo grupo, sejam elas visuais, auditivas, perceptivas, e Creech (2015) reforça que esta prática apresenta resultados efetivos se for a longo prazo e constante. Para Zanini (2002) cantar é uma terapia que contribui para a construção cultural e o desenvolvimento de habilidades, sendo uma prática de expressão e de memória que pode influenciar a saúde dos idosos.

Quando desenvolvemos a prática musical, seja ela instrumental ou vocal, adquirimos novas habilidades, melhoramos nossa concentração e memória com sentido de realização em um fazer musical, contribuindo para o desempenho cognitivo (Creech, 2013). Sendo de grande importância o exercício mental para a pessoa idosa, ajudando na sua manutenção dos aspectos cognitivos (Zanini, 2002).

A partir do exposto, questionamos se participar de um grupo de canto coral pode beneficiar os aspectos cognitivos de pessoas idosas, e se as variáveis “nível social” e “escolaridade” podem ser diferentes na comparação entre idosos praticantes e não praticantes de canto coral. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo comparar aspectos cognitivos, classe social e escolaridade entre idosos praticantes e não praticantes de canto coral.

Método

A pesquisa de metodologia quantitativa caracterizou-se como descritiva, comparativa, do tipo transversal (Thomas, Nelson e Silvermann, 2012) e com amostra intencional. Participaram do estudo 96 idosos de ambos os sexos, os quais foram alocados em três grupos:

a) Grupo Canto Coral (GCC): idosos (homens e mulheres) participantes de grupos de canto coral amador na cidade de Curitiba, há no mínimo 1 ano, com ensaios regulares semanais de

no mínimo 60 minutos, e que não praticassem atividades físicas estruturadas e regulares, sendo composto por 32 idosos.

b) Grupo Controle I – Atividade Física (GCI – AF): idosos (homens e mulheres) participantes de grupos de atividades físicas estruturadas, com acompanhamento ou instrução de profissionais, em ambientes não formais na cidade de Curitiba, e que não participassem de grupos de canto coral, sendo composto por 32 idosos.

c) Grupo Controle II – Não Praticantes (GCII – NP): idosos (homens e mulheres) participantes de grupos de convivência na cidade de Curitiba, e que não participassem de nenhuma das atividades anteriores: canto coral e atividade física estruturada, sendo composto por 32 idosos.

Todas estas atividades eram oferecidas em Curitiba, em espaços públicos ou privados. Para a coleta de dados deste trabalho, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Social-demográfico: utilizado para verificar o perfil e registrar os dados pessoais dos idosos, como: idade, sexo, responsável familiar e nível escolar, adaptado do questionário *Brazil Old Age Schedule* (BOAS), desenvolvido por Veras e Dutra (2008).

- Classificação Econômica: utilizado o instrumento da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa ABEP (2018), a fim de verificar a classificação econômica dos idosos. O critério de corte Brasil segue a pontuação “A” (43-100 pontos), “B1” (37-42 pontos), “B2” (26-36 pontos), “C1” (19-25 pontos), “C2” (15-18 pontos), “D” (11-14 pontos) ou “E” (0-10 pontos), (ABEP, 2018). Para fins de análise no presente estudo, as classes econômicas serão agrupadas em classe de renda média domiciliar, A: 20.888 reais, B1: 9.254,00 reais, B2: 4.852,00 reais, C1: 2.705,00 reais, C2: 1.625,00 reais, D-E: 768,00 reais.

- Teste de Avaliação Cognitiva Montreal (MoCA) - utilizado para o rastreio do estado cognitivo. É composto por testes dos aspectos cognitivos ou funções: visuoespacial/executiva, nomeação,

memória, atenção, linguagem, abstração, orientação (Freitas et al., 2010). Tanto em Montreal quanto nas validações para diferentes países considera-se uma correção para o efeito da educação (nível educacional) no resultado dos testes, na versão brasileira é acrescentado um ponto para os indivíduos com escolaridade igual ou inferior a 12 anos (Sarmiento, 2009).

A coleta de dados aconteceu de março a novembro de 2019, os questionários foram auto aplicados e o teste de rastreio cognitivo foi realizado pelas pesquisadoras em ambiente reservado, após a entrega do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foram considerados critérios de inclusão: homens ou mulheres com idade igual ou superior a 60 anos, que aceitassem participar da pesquisa e participassem de um dos grupos: canto coral, atividade física, não praticantes. Foram excluídos da pesquisa homens ou mulheres com idade inferior a 60 anos, que não entregassem assinado o TCLE, e não se enquadrarem nos grupos citados supracitados.

Os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o *software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS 24.0*. A análise descritiva foi exposta em média e desvio padrão das variáveis investigadas. Para inferência estatística foi utilizado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* para comparar os aspectos cognitivos, nível social e nível de escolaridade entre os grupos participantes, a interação entre os grupos foi verificada pelo *teste de Bonferroni*, com significância de $p \leq 0.05$.

A participação neste estudo foi voluntária e todos os participantes receberam uma carta de apresentação junto ao TCLE. Para as pessoas que aceitaram fazer parte da pesquisa foi garantida a privacidade e a confiabilidade do uso das informações utilizadas no estudo, seguindo todas as exigências da Resolução 466/2012 do CNS (Conselho Nacional de Saúde). Este estudo foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade

Estadual do Paraná, e aprovado sob o parecer número sob 3.077.043.

Resultados

As características dos participantes serão apresentadas em média (desvio-padrão) e frequência (no caso classe social). A média de idade dos idosos participantes, por grupo, foi de 69.8±6.9 anos (GCC), 70.16±8.33 anos (GCI) e 70.3±7.6 anos (GCII). Em relação a classe social, a mais frequente em todos os grupos foi a Classe econômica B (Tabela 1).

Tabela 1. Características social-demográficas dos participantes da pesquisa. Curitiba, Paraná, Brasil (N=96).

	N	%
Sexo		
Masculino	15	15.62
Feminino	81	84.38
Estado de Nascimento		
Bahia	1	1.04
Paraná	49	51.04
Pernambuco	1	1.04
Rio Grande do Sul	6	6.25
Rio de Janeiro	3	3.12
Santa Catarina	14	14.58
São Paulo	8	8.33
Não informado	14	14.58
Estado civil		
Casado(a)	47	48.96
Viúva(a)	27	28.12
Divorciado(a)/Separado(a)	10	10.42
Solteiro(a)	12	12.50
Escolaridade		
Analfabeto	1	1.04

Santos, Magda da Silva Oliveira Menezes dos; Paula, Ana Caroline de; Hackenberg, Crismarie Casper; Gomes, Fabio Ricardo Hilgenberg; Oliveira, Valdomiro de; Vagetti, Gislaine Cristina (2022). Comparação de aspectos cognitivos, classe social e escolaridade entre idosos praticantes e não praticantes de canto coral. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 20, 2022, 203-221. ISSN: 2182-018X.
DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.vi20.23888>

Primário Incompleto	6	6.25
Primário Completo/Ensino Fundamental	14	14.58
Ensino Fundamental Completo/Ensino Médio Incompleto	13	13.54
Ensino Médio Completo/Superior Incompleto	20	20.83
Superior Completo	20	20.83
Curso Técnico Incompleto	1	1.02
Curso Técnico Completo	4	4.17
Pós-Graduação	17	17.71

Fonte: os autores, 2022

Na variável cognitiva, em relação ao escore geral do MoCA, os idosos do GCC e do GCI tiveram médias mais altas do que os idosos do GCII (23.97±2.02; 24.34±2.03; 21.47±4.1 – respectivamente). Em relação aos anos de estudo, o GCI apresentou maior média deste aspecto ($m=13.1\pm4.6$), tendo o GCII a menor média (9.3±6.1) e o GCC a média de 12±4.4 anos de estudo. O GCC mostrou escores mais altos em relação aos demais grupos nos aspectos Visual espacial ($m=2.88\pm1.04$), Nomeação ($m=2.59\pm0.66$) e Linguagem ($m=2.16\pm0.67$). Na análise comparativa, foi possível identificar que existem diferenças significativas entre os grupos em relação aos Anos de Escolaridade ($X^2(2) = 9.16$; $p=0.01$), Classe social ($X^2(2) = 6.735$; $p=0.03$), no aspecto Atenção ($X^2(2) = 7.355$; $p=7.355$; $p=0.02$), Abstração ($X^2(2) = 17.542$; $p=0.00$) e Orientação ($X^2(2) = 8.915$; $p=0.01$). Demais informações encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2. Análise descritiva e comparativa dos aspectos cognitivos dos idosos praticantes e não praticantes de Canto Coral. Curitiba, Paraná, Brasil (N=96).

	Canto Coral		Controle I		Controle II		$X^2(2)$	P
	m	DP	m	DP	m	DP		
Anos de Escolaridade	12.0	4.4	13.1	4.6	9.3	6.1	9.16	0.01

Santos, Magda da Silva Oliveira Menezes dos; Paula, Ana Caroline de; Hackenberg, Crismarie Casper; Gomes, Fabio Ricardo Hilgenberg; Oliveira, Valdomiro de; Vagetti, Gislaïne Cristina (2022). Comparação de aspectos cognitivos, classe social e escolaridade entre idosos praticantes e não praticantes de canto coral. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 20, 2022, 203-221. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.vi20.23888>

MoCA	23.97	2.02	24.34	2.03	21.47	4.10	6.735	0.03
Visual espacial	2.88	1.04	2.75	1.34	2.47	1.24	1.78	0.41
Nomeação	2.59	0.66	2.53	0.71	2.34	0.82	2.027	0.36
Atenção	5.16	0.80	5.16	1.19	4.50	1.27	7.355	0.02
Linguagem	2.16	0.67	2.09	0.92	2.09	0.77	0.058	0.97
Abstração	1.84	0.44	1.84	0.36	1.28	0.77	17.542	0.00
Memória	2.91	1.4	3.53	1.34	2.47	1.54	7.886	0.19
Orientação	5.94	0.24	5.94	0.24	5.59	0.79	9.915	0.01

Fonte: Os autores, 2022

Ainda na análise comparativa, na questão de interação entre os grupos, foi possível verificar que houve significância estatística na diferença entre os grupos, no escore geral cognitivo - MoCA ($p=0.04$), Abstração ($p=0.001$) e Orientação ($p=0.029$) entre o grupo Canto Coral e grupo Controle II. Na interação entre o grupo Canto Coral e Grupo Controle I não houve diferenças significativas. Demais Informações encontram-se na tabela 3.

Tabela 3. Análise entre pares dos grupos Canto Coral, Controle I e II das variáveis Anos de estudo, Classe social e Aspectos cognitivos dos idosos praticantes e não praticantes de Canto Coral. Curitiba, Paraná, Brasil (N=96)

Interações	Canto Coral Controle II	Canto Coral Controle I
Anos de estudo	0.07	1.00
Classe social	0.26	1.00
MoCA	0.04	1.00
Atenção	0.14	1.00
Abstração	0.001	1.00
Memória	0.84	0.26
Orientação	0.029	1.00

Significâncias ajustadas pelo teste de Bonferroni. Fonte: Os autores, 2022

Santos, Magda da Silva Oliveira Menezes dos; Paula, Ana Caroline de; Hackenberg, Crismarie Casper; Gomes, Fabio Ricardo Hilgenberg; Oliveira, Valdomiro de; Vagetti, Gislaïne Cristina (2022). Comparação de aspectos cognitivos, classe social e escolaridade entre idosos praticantes e não praticantes de canto coral. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 20, 2022, 203-221. ISSN: 2182-018X.
DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.vi20.23888>

Discussão

O objetivo deste estudo foi comparar a cognição, classe social e nível escolar de idosos praticantes e não praticantes de canto coral.

A predominância da amostra foi de mulheres (84,38%) o que pode ter ocorrido pelo fato de mulheres idosas terem mais disposição do que homens idosos visto que participam ativamente de atividades sociais como grupos de convivência (Vey et al., 2018). A população idosa nascida no Paraná foi prevalente (51,04%), assim como os idosos casados (48,96 %).

Sobre a escolaridade a amostra apresentou um perfil de ensino médio (20,83%) e superior completo (20,83%), totalizando 41,66% dos participantes, destacando-se ainda que 17,71% apresentou ensino superior com pós-graduação. No presente estudo 1,04% era analfabeta, enquanto as médias nacionais de 2017 que apresentaram uma população idosa brasileira com 19,3% de analfabetos, e em 2018 com 18,6%, sendo que na correlação indica que quanto maior a idade, maior é a taxa de analfabetismo no país (IBGE, 2019).

Aspectos Cognitivos: Os idosos praticantes de canto coral e do grupo controle I apresentaram níveis de cognição mais altos do que os idosos não praticantes do grupo controle II. Os coralistas idosos apresentaram os aspectos cognitivos de visual espacial, nomeação e linguagem com maior pontuação do que os idosos dos demais grupos.

O aspecto visual espacial diz respeito às capacidades de avaliação das coisas organizadas no espaço e a investigação dessa relação com o ambiente (Silva et al. 2006). A nomeação é a habilidade chave para o desenvolvimento verbal, nesta habilidade espera-se que frente a um estímulo, representado por figuras ou objetos, o sujeito diga os vocábulos correspondentes (Wertzner et al., 2006). A linguagem refere-se à toda forma que o ser humano

usa para se comunicar, sendo formada por subconjuntos de expressões de vocabulário, entendidas como expressões de linguagem (Loparic, 1988).

Assim como Galinha et al. (2020) verificaram que a prática de canto pode oferecer benefícios e atuar como um provável estímulo da atenção, aprendizagem e memória. Esse efeito poderia estar relacionado com o fato dos participantes de um grupo de canto coral receberem muitos estímulos atencionais: as músicas variadas, a presença e a voz do professor e interação com os outros componentes do coro, a demanda da memorização das letras, o aprendizado da tonalidade e o ritmo.

Nos aspectos cognitivos da Atenção, Abstração e Orientação os idosos praticantes de canto coral obtiveram médias iguais aos idosos do grupo controle I, contudo obtiveram média mais altas do que o grupo controle II. Vagetti et al. (2013) corroborando com estudos anteriores, consideram a prática da atividade física como protetiva, podendo impactar positivamente a qualidade de vida e seus aspectos físicos e mentais. Sendo assim, com médias idênticas do grupo de canto coral com o de praticantes de atividade física, podemos deduzir que ambas as práticas são benéficas para aspectos cognitivos.

Escolaridade: A amostra apresentou na sua maioria (57,30%) escolaridade superior a 12 anos de estudo (nota de correção do teste). Os idosos praticantes de canto coral obtiveram média entre (12±4,4) e grupo controle I (13,1±4,6) sendo que o grupo controle II apresentaram as menores médias de escolaridade (9,3±6,1). Esta é uma variável importante na discussão do desempenho cognitivo. Foi observado pelos autores do MoCA (Nasreddine et al., 2005), uma correlação positiva entre os anos de escolaridade e a pontuação do teste de rastreio cognitivo.

Estudos anteriores demonstraram que pessoas idosas de maior escolaridade obtiveram escores mais altos de qualidade de vida, sendo que idosos com índices maiores de escolaridade se

mantêm fisicamente saudáveis por mais tempo (Leão & Eulálio, 2011; Vagetti et al. 2013). O nível de escolaridade influencia nos aspectos gerais da vida da pessoa idosa, quanto maior a escolaridade maior a possibilidade de uma melhor renda, proporcionando um envelhecimento de melhor qualidade. Os aspectos positivos e a ausência de doenças, na percepção dos idosos, podem estar relacionados ao nível educacional (Confortin et al., 2015; Oliveira et al. 2019). Esses estudos corroboram com os dados dessa pesquisa que demonstram que idosos com maior nível de escolaridade na amostra são praticantes de atividades, seja canto coral ou atividade física, e os idosos com escolaridade mais baixa não praticam nenhuma atividade física ou musical.

Classe social: No presente estudo a classe social predominante foi a classe B, que difere dos estudos de Vagetti (2012) e de Krawusthcke (2017) em que a classe C foi predominante, e aproxima-se de Arruda (2018), com a maioria dos participantes da classe B. Todos estes estudos foram realizados na cidade de Curitiba/PR.

Assim como a escolaridade, a classe social pode influenciar o desempenho cognitivo dos idosos, devido a um melhor estilo de vida e hábitos que a renda pode propiciar: alimentação, transporte, saúde, atividade física, cultura e lazer.

A renda influencia no acesso a serviços e atividades, e para uma melhor promoção da qualidade de vida é necessário maior acesso a estas ações (Paula et al. 2020). Coulton et al. (2015) destacam a importância de verificar o custo-benefício das atividades destinadas aos idosos. Lima-Costa (2004) observou que a pobreza influencia os hábitos de vida que podem impactar negativamente a saúde de idosos, como o estado nutricional, emocional, entre outros.

Este estudo apresenta algumas limitações sobre a amostragem de idosos, não há como mensurar a quantidade de idosos que participam da prática coral em Curitiba, se eles participam de mais atividades, quais as metodologias utilizadas.

Espera-se que este estudo possa estimular futuros estudos sobre a importância das atividades sociais, físicas e cognitivas para a população idosa em comparação com o sedentarismo e o distanciamento social.

Considerações Finais

Os resultados demonstram a importância para a população idosa no engajamento de participação em alguma atividade. A prática coral pode contribuir na percepção de qualidade de vida e a manutenção dos aspectos cognitivos, pois o estudo apontou que os aspectos Abstração, Atenção e Orientação obtiveram diferenças estatisticamente significativas nas comparações entre grupos. A prática socializadora do canto coral, bem como outras atividades destinadas à população idosa são de extrema importância para a manutenção dos aspectos cognitivos e a promoção de qualidade de vida.

Concluímos que os fatores escolaridade e classe social que exercem influência sobre o processo de envelhecimento foram confirmados nesta pesquisa. Sendo que seus impactos atuam diretamente no acesso a serviços, ao lazer e ao bem-estar dos idosos. A classe social e a escolaridade podem influenciar diretamente no estilo de vida dos idosos, pois melhores condições de vida sugerem uma estrutura favorável para os indivíduos poderem participar de atividades pedagógicas, artísticas e sociais. Ressalta-se a necessidade de ações educativas para a população idosa pertencente as classes sociais menos favorecidas e com níveis de escolaridade mais baixo. Recomenda-se a aplicação de mais programas de incentivo a atividades para a população idosa, mais especificamente programas socioculturais e educacionais, como a prática do canto coral.

Agradecimentos

As instituições que autorizaram a pesquisa em suas dependências e aos idosos que participaram voluntariamente. Ao apoio financeiro aos pesquisadores pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

Arruda, M. L. (2018). A influência da musicoterapia na percepção da qualidade de vida de pessoas idosas. (Dissertação de Mestrado). Curitiba (Brasil): Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

Bornholdt, J. H. (2019). Canto coral com idosos: o que falam os regentes e as rotinas de ensaio. (Dissertação de Mestrado). Curitiba (Brasil): Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

Carvalho, F. F.; Santos, J. N.; Souza, L. de M.; Souza, N. R. M. de (2011). Análise da percepção do estado de saúde dos idosos da região metropolitana de Belo Horizonte. *Geriatrics & Gerontologia*, 5(4), 189-195.

Clift, S.; Nicol, J.; Raisbeck, M.; Whitmore, C.; Morrison, I. (2010). Group singing, wellbeing and health: a systematic mapping of research evidence. *UNESCO Observatory*, 2(1), s. p. Recuperado de <https://repository.canterbury.ac.uk/item/86084/group-singing-wellbeing-and-health-a-systematic-mapping-of-research-evidence>.

Coelho, F.; Virtuoso Júnior, J. (2014). Atividade física e saúde mental do idoso. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, 16 (6), 663. Recuperado de <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.19n6p663>

Confortin, S. C.; Giehl, M. W. C.; Antes, D. L.; Schneider, I. J. C. (2015). Autopercepção positiva de saúde em idosos: estudo populacional no Sul do Brasil. *Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro*, 31(5), 1049-1060. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/0102-311X00132014>

Coulton, S.; Clift, S.; Skingley, A.; Rodríguez, J. (2015). Effectiveness and cost-effectiveness of community singing on mental health-related quality of life of older people: randomized controlled trial. *The British Journal of Psychiatry*, 207, 250-255.

Creech, A.; Hallam, S.; Varvarigou, M.; Gaunt, H.; McQueen, H.; Pincas, A. (2013). The role of musical possible selves in supporting

Santos, Magda da Silva Oliveira Menezes dos; Paula, Ana Caroline de; Hackenberg, Crismarie Casper; Gomes, Fabio Ricardo Hilgenberg; Oliveira, Valdomiro de; Vagetti, Gislaïne Cristina (2022). Comparação de aspectos cognitivos, classe social e escolaridade entre idosos praticantes e não praticantes de canto coral. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 20, 2022, 203-221. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.vi20.23888>

subjective well-being in later life. *Music Education Research*, 16(1), 32-49.
Recuperado de <https://doi.org/10.1080/14613808.2013.788143>

Critério de classificação econômica do Brasil de 2018. São Paulo
(Brasil): Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP).

Educação, 2018. (2019). Rio de Janeiro (Brasil): IBGE.

Freitas, S.; Simões, M. R.; Martins, C.; Vilar, M.; Santana, I. (2010).
Estudos de adaptação do Montreal Cognitive Assessment (MoCA) para a
população portuguesa. *Avaliação psicológica*, 9(3), 345-357.

Galinha, I. C.; Farinha, M.; Lima, M. L.; Palmeira, A. L. (2020).
Sing4Health: protocol of a randomized controlled trial of the effects of a
singing group intervention on the well-being, cognitive function, and health of
older adults. *BMC Geriatrics*, 20, 354. Recuperado de
<https://doi.org/10.1186/s12877-020-01686-6>

Herholz, S. C.; Zatorre, R. J. (2012). Musical training as a
framework for brain plasticity: behavior, function, and structure. *Neuron
Review*, 76(3), 486-502. Recuperado de
<https://doi.org/10.1016/j.neuron.2012.10.011>

Krawutschke, A. (2017). Percepção de qualidade de vida em idosas
que exercem e não exercem a prática corporal. (Dissertação de Mestrado).
Curitiba (Brasil): Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Leão, I.S.; Eulálio, M. C. (2011). Velhice e atividade profissional:
um estudo sobre qualidade de vida. In Alves, R. F., de *Psicologia da saúde:
teoria, intervenção e pesquisa* (pp. 199-216). Campina Grande (Brasil):
EDUEPB.

Lima-Costa, M. F. (2004). A escolaridade afeta, igualmente,
comportamentos prejudiciais à saúde de idosos e adultos mais jovens? -
Inquérito de Saúde da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas
Gerais, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 14(4), 201-208.

Loparic, A.M.A.C. (1998). Definição de conjuntos decisíveis de
valorizações pela fatorização da linguagem. (Tese de Doutorado). Campinas
(Brasil): Universidade Estadual de Campinas.

Nasreddine, Z.; Phillips, N. A.; Bédirian, V.; Charbonneau, S.;
Whitehead, V.; Collin, I.; Cummings, J. L.; Chertkow, H. (2005). The
Montreal Cognitive Assessment, MoCA: A brief screening tool for Mild
Cognitive Impairment. *American Geriatrics Society*, 53(4), 695-699.
<https://doi.org/10.1111/j.1532-5415.2005.53221.x>

Santos, Magda da Silva Oliveira Menezes dos; Paula, Ana Caroline de;
Hackenberg, Crismarie Casper; Gomes, Fabio Ricardo Hilgenberg; Oliveira,
Valdomiro de; Vagetti, Gislaïne Cristina (2022). *Comparação de aspectos
cognitivos, classe social e escolaridade entre idosos praticantes e não
praticantes de canto coral. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E
HUMANIDADES*, N.º 20, 2022, 203-221. ISSN: 2182-018X.
DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.vi20.23888>

Oliveira, J. S.; Freitas, S. K. S. de; Vilar, N. B. S.; Saintrain, S. V.; Bizerril, D. O.; Saintrain, M. V. de Lima (2019). Influência da renda e do nível educacional sobre a condição de saúde percebida e autorreferida de pessoas idosas. *Journal of Health and Biological Sciences*, 7(9), 395-398. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v7i4.2343.p395-398.2019>.

Papalia, D. E.; Olds, S. W.; Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento Humano* (8ª Edição). Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora AS.

Paula, A. C. (2020). *Cognição e qualidade de vida de idosos participantes e não participantes de canto coral: um estudo comparativo*. (Mestrado em Educação). Curitiba (Brasil): Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Projeção da População do Brasil por sexo e idade – 1980-2050 (2018). Rio de Janeiro (Brasil): IBGE.

Sarmiento, A. L. R. (2009). *Apresentação e aplicabilidade da versão brasileira da MoCA (Montreal Cognitive Assessment) para rastreio de comprometimento cognitivo leve*. (Dissertação de Mestrado). São Paulo (Brasil): Universidade Federal de São Paulo.

Silva, J. A. da; Aznar-Casanova, J. A.; Pinto-Ribeiro Filho, N.; Enrique Santillán, J. (2006). Acerca da métrica da percepção do espaço visual. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, 69(1), 127-135.

Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. (2012). *Métodos de pesquisa em actividade física* (6ª ed.). Porto Alegre (Brasil): Artmed.

Vagetti, G. C. (2012). *Qualidade de vida em uma amostra de idosas de Curitiba-PR: associação com variáveis sociodemográficas e a prática habitual de atividade física*. (Tese de Doutorado). Curitiba (Brasil): Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Vagetti, G. C.; Filho, V. C. B.; Moreira, N. B.; Oliveira, V. de; Mazzardo, O.; Campos, W. de (2013). Condições de saúde e variáveis sociodemográficas associadas à qualidade de vida em idosas de um programa de atividade física de Curitiba, Paraná, Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(5), 955-969.

Veras, R.; Dutra, S. (2008). *Perfil do idoso brasileiro: questionário BOAS*. Rio de Janeiro (Brasil): UERJ, UnATI.

Santos, Magda da Silva Oliveira Menezes dos; Paula, Ana Caroline de; Hackenberg, Crismarie Casper; Gomes, Fabio Ricardo Hilgenberg; Oliveira, Valdomiro de; Vagetti, Gislaïne Cristina (2022). *Comparação de aspectos cognitivos, classe social e escolaridade entre idosos praticantes e não praticantes de canto coral*. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 20, 2022, 203-221. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.vi20.23888>

Veras R. P.; Oliveira M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], 23(6): 1929-1936. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>

Vey, A. P. Z.; Virtuoso, J. F.; Braz, M. M.; Pivetta, H. M. F.; Mazo, G. Z. (2018). Perfil das idosas participantes de um grupo de convivência. *Fisioterapia Brasil*, 20(1), 27-35.

Wertzner, H. F.; Papp, A. C. C. S.; Galea, D. E. dos Santos (2006). Provas de nomeação e imitação como instrumentos de diagnóstico do transtorno fonológico. *Pró Fono Revista de Atualização Científica*, 18(3), s. p.. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0104-56872006000300010>

Yinger, O. S. (2014). Adapting choral singing experiences for older adults: the implications of sensory, perceptual, and cognitive changes. *International Journal of Music Education*, 32(2), 203-212. Recuperado de <https://doi.org/10.1177/0255761413508064>

Zanini, C. R. O. (2002). Coro terapêutico - Um Olhar do Musicoterapeuta para o Idoso no Novo Milênio. (Dissertação de Mestrado). Goiânia (Brasil): Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

Para saber mais dos/as autores/as...

Magda da Silva Oliveira Menezes dos Santos

Graduanda em Musicoterapia pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), musicista.

Ana Caroline de Paula

Graduada em Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), professora de música, regente coral e musicista.

Crismarie Casper Hackenberg

Graduada nas Licenciaturas de Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) e Educação Artística - Música pelo Conservatório Brasileiro de

Santos, Magda da Silva Oliveira Menezes dos; Paula, Ana Caroline de; Hackenberg, Crismarie Casper; Gomes, Fabio Ricardo Hilgenberg; Oliveira, Valdomiro de; Vagetti, Gislaïne Cristina (2022). Comparação de aspectos cognitivos, classe social e escolaridade entre idosos praticantes e não praticantes de canto coral. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 20, 2022, 203-221. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.vi20.23888>

Música (CBM/RJ), Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP) e Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Paraná (UFPR).

Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes

Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Doutor em Educação UFPR. Atua como Professor Colaborador no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus Cedeteg, Guarapuava-PR, Brasil.

Valdomiro de Oliveira

Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutor em Educação Física pela UNICAMP. Atua como Professor Adjunto no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Gislaine Cristina Vagetti

Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Ciências da Saúde pela UEM, Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua como Professora Associada no Departamento de Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Curitiba Campus II.

Como citar este artigo...

Santos, Magda da Silva Oliveira Menezes dos; Paula, Ana Caroline de; Hackenberg, Crismarie Casper; Gomes, Fabio Ricardo Hilgenberg; Oliveira, Valdomiro de; Vagetti, Gislaine Cristina (2022). Comparação de aspectos cognitivos, classe social e escolaridade entre idosos praticantes e não praticantes de canto coral. *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, 20, 203-221.

DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.vi20.23888>

Santos, Magda da Silva Oliveira Menezes dos; Paula, Ana Caroline de; Hackenberg, Crismarie Casper; Gomes, Fabio Ricardo Hilgenberg; Oliveira, Valdomiro de; Vagetti, Gislaine Cristina (2022). Comparação de aspectos cognitivos, classe social e escolaridade entre idosos praticantes e não praticantes de canto coral. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 20, 2022, 203-221. ISSN: 2182-018X.

DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.vi20.23888>